

Não basta ler «Avante!», é preciso lê-lo e ler a todos os anti-fascistas e a todos os patriotas e homens honrados, para que a sua influência seja cada vez maior.



VITÓRIA DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS!

Fracassaram mais uma vez as manobras «eleitorais» do governo e foram postas a descoberto as trapaças dos oportunistas!

A situação do governo salazarista é cada vez mais crítica. Como o próprio Salazar foi obrigado a reconhecer no seu último discurso, nunca a Assembleia Nacional teve de ser renovada em tão desagradáveis circunstâncias. É isto porque cada vez se torna mais aguda a crise económica e política em que o governo fascista lançou o País. A visita de Franco, carrasco do povo espanhol, ao nosso País, teve por objectivo assegurar uma maior colaboração política e militar dos dois governos fascistas da Península, e de fazer realçar internacionalmente a unidade do fascismo ibérico. Pois que a manifestação presente do Bloco Ibérico, e da política externa do governo salazarista, é de justificarem a entrada da Espanha de Franco em todos os organismos internacionais criados pelos ateadores duma nova guerra, e particularmente para o agressivo Pacto do Atlântico. Porém, nem a demagogia fascista, nem a unidade do fascismo peninsular, poderão salvar a reacção da crítica situação econó-

mica e política em que os governos fascistas de Salazar e Franco lançaram os dois países da Península. E daí, a política traiçoeira dos cabecilhas fascistas, ao mercadejarem o apoio anglo-americano à custa da entrega do melhor das riquezas nacionais aos imperialistas vorazes de Londres e de Nova Iorque. Desta crítica situação dos fascistas, deriva também a necessidade que o governo salazarista tem de realizar uma manobra eleitoral que lhe dê foros de governo legal perante o País e perante o mundo, como o deixaram ver claramente nos seus discursos de propaganda eleitoral, o ministro da Instrução, Pires do Lima, na Guarda, o banqueiro-ministro Caeiro da Mata, em Évora, e o velho reacçãoário Albino dos Reis, em Lisboa. Porém, devido à política vigilante, justa e consequente do Partido Comunista e de todos os democratas honrados e combativos, tal manobra não pode até hoje ser levada a cabo pelos salazaristas! A tentativa de 13

de Novembro mais uma vez fracassou extraordinariamente! Apesar das perseguições e das prisões massivas, e de todas as intrigas fomentadas pelos salazaristas e os seus patrões anglo-americanos, no sentido de quebrarem a unidade dos anti-fascistas portugueses, de isolarem os comunistas e de criar uma oposição dúbil e controlada, tal manobra falhou! Ao contrário do que esperavam os salazaristas e os seus patrões imperialistas, os democratas portugueses não se mostraram dispostos a colaborar numa obra eleitoral e a apoiar em forma de política interna e externa do governo salazarista. Pelo contrário: as Comissões de Mulheres e Combativos, agrupadas em volta do Movimento Nacional Democrático, mostraram bem a sua aversão e o seu desprezo pelas divisões e oportunistas, que actuam sob os auspícios das autoridades dos Estados Unidos e da Inglaterra, e estão dispostos a colaborar com o fascis-

mo. O FRACASSO DAS MANOBRAS DOS DIVISIONISTAS REPRESENTA UMA GRANDE VITÓRIA DA UNIDADE! Perante a indignação e a repulsa de todos os democratas honrados e do povo, falharam completamente as tentativas dos divisionistas para apresentação de listas de oposição, sem a revogação prévia da nova lei eleitoral e sem se terem conquistado as condições mínimas para que as eleições fossem sérias e pudessem representar a vontade do povo. Bem se enganaram os oportunistas, percorrendo o País de norte a sul, e intrigando contra o Partido Comunista, contra o Movimento Nacional Democrático e contra todos os democratas honrados que combatam as suas trapaças políticas e os seus cenilhos secretos com as autoridades fascistas; de nada resultaram as suas intrigas nem o prometido apoio de certos salazaristas! Por toda a parte só encontraram a repulsa e o desprezo. O prestígio pessoal de certos «chefes» oportunistas, que procuram servir as suas ambições pessoais e dividir os democratas no estilo dos Drs. Azeredo Gomes, Fernando Lopes e Veiga Pires, desistiu-se como bolas de sabão perante a vontade popular, perante a linha justa e consequente dos verdadeiros democratas. Só à direita hora convencidos da sua impotência, devido à oposição que encontraram entre os democratas e as massas, estes senhores desistiram de apresentar listas de candidatos a deputados.

Outros oportunistas houve, porém, que não arripuram cambão, que só não colaboraram na forçada fascista, porque aos

fascistas lhes não interessava a sua colaboração, por não valer. É o caso do Dr. Nuno Simões e dos seus serventados em Vizeu, Dr. Luís da Costa Figueiredo e Crisóstomo Moreira de Figueiredo, que não hesitaram em prorrogar, por intermédio do Dr. Hisslak Barreto, a inclusão dos seus nomes na lista da União Nacional por Vizeu, o que o governo não aceitou!...

O sr. Cunha Leal, que alguns democratas mais ingénuos ainda tinham em consideração como coposicionista, não duvidou apresentar a sua candidatura numa lista, que foi considerada como de «oposição», pois como o próprio Salazar disse: «até se vê meio de dar-lhe outro nome». A lista do sr. Cunha Leal incluía monárquicos reacçãoários, que juntamente com ele iam a tal «oposição em família» a que aludiram o ministro das Obras Públicas, na Guarda, e o Dr. Albino dos Reis, no Liceu Camões, em Lisboa.

A apresentação de listas de «oposição» em Portugal e em Castelo Branco, e a colaboração que a essas listas de falsa oposição deram conhecidos reacçãoários como o Dr. Pequeto Rebelo, todos estes identificados com o fascismo, mostra bem até que ponto essa falsa oposição era desceja pelo fascismo, e como foi justa a linha do Partido Comunista e de todos os democratas honrados ao combaterem a apresentação de listas de candidatos sem que fosse primeiramente revogada a nova lei eleitoral e sem que se lhes viessem conquistado antecipadamente condições para que as eleições tivessem um mínimo de seriedade.

SEQUE NA PAG. = 2 =

O TERROR CAMPEIA EM PORTUGAL E NAS COLONIAS!

Em vésperas de «eleições» as prisões sucedem-se!

Como todos os regimes condenados pela história a desaparecer, o salazarismo, na esperança vã de sobreviver à ofensiva democrática e pacífica que varre o mundo, intensifica a repressão e o terror no Continente e nas Colónias. Com o objectivo de intimidar os democratas portugueses e nascer dificultar o fortalecimento da sua Unidade e alargamento da luta pela conquista de Eleições Livres, o governo de Salazar, vendo cair mais uma vez os seus projectos de constituição de uma «oposição» inofensiva na chamada Assembleia Nacional, ordena novas prisões de democratas.

Nos últimos dias foram presos os democratas Artílio Baptista, que tem sido barbaramente espancado, Maria das Dores Cabrita e seu marido Lima de Freitas, a Drª, em medicina Cesina Bernardes; foram assassinados, sem qualquer justificação, os do escritor Arquitecto João Simões e do escritor Campos de Lima, filho, em Lisboa. Foi presa no Algarve uma mulher moçoira, e em Coimbra foram presos os Drs. Albino Cunha, Mário Tomé, António Júdice Brito do Amaral, Diáiz Jacinto e Arquimedes, e no Porto e Dr. Pinto Loureiro.

AS CASAS DOS CIDADÃOS PORTUGUESES SÃO POSTAS A SAQUE!

Como vulgares valdeadores, os bandos da PIDE, sob as ordens de Salazar-Cancela de Abreu, entram nas casas dos democratas e de simples pessoas suspeitas de serem NA PAZ. = 2 =

EM MOÇAMBIQUE SÃO FEITAS PRISÕES EM MASSA

Dezenas de jovens do MUD Juvenil de Moçambique foram presos nos últimos dois meses, entre os quais, o jovem advogado Dr. Henrique Beirão, e João Mendes, A. Pegado, Carolina Albuquerque, M. Abruhosa, Raúl de Sousa, Judite da Conceição, Gabriel J. Maria, J. Vrajubilo, Dolores Lopes, Ricardo Rangel, Nebra de Melo, Ana Maria da Cunha, Rui Knoffl, etc. Igualmente foram presos pelo único crime de serem democratas, a Drª Sofia Bomba Guerra, o engenheiro Sobral de Campos e sua esposa D. Flávia Guimarães, J. Fonseca do Amaral, João Vaqueiro Rocha, Cesário Caldas, etc.

Por protestarem publicamente contra estas prisões arbitrarias e por denunciarem esta manobra de intimidação pré-eleitoral, foram também presos os elementos da Comissão Central do MUD de Moçambique, escritor Afonso Ribeiro, Dr. Antero Sobral e Soares de Melo e o empregado de comércio Joaquim Gomes da Costa. A intimidação, as perseguições, a repressão económica, sucedem-se e aumentam em cada dia que passa. Portugal é transformado pelo governo fascista num imenso campo de manobras repressivas e terroristas.

O mês de Outubro de 1949 ficou assinalado na história dos povos por dois acontecimentos de enorme importância política mundial: a formação da República Popular da China, e a formação da República Popular Alemã. A grande revolução do povo chinês, que veio libertar da opressão imperialista e dum governo reacçãoário no país com mais de 400 milhões de habitantes, representa um grande e decisivo passo no caminho da Paz e do Socialismo para toda a humanidade. A libertação do grande povo chinês trouxe para a frente democrática e anti-imperialista imensas possibilidades agrícolas, industriais e culturais, e privou os

A DEMOCRACIA AVANÇA NO MUNDO O PARTIDO COMUNISTA SAUDA AS NOVAS REPUBLICAS DA CHINA E DA ALEMANHA

imperialistas dum vastíssimo campo de exploração e de manobras anti-soviéticas, pois o governo facho do Kuomintang estava destinado a representar o papel ignóbil de ala avançada do imperialismo norte-americano numa agressão contra a União Soviética. Como muito justamente assinalou o camarada Malcevov no seu profundo e esclarecedor informe à sessão comemorativa do 32º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, graças ao avanço da democracia no mundo, as fronteiras da União Soviética já não continuam com Estados hostis e reacçãoários, como no passado, mas sim com povos amigos da URSS. Com a libertação da China e a instauração dum Governo Popular chefiado pelo camarada Mao Tse Tung, secretário geral do Partido Comunista Chinês, um novo e imenso país veio alinhar ao lado dos povos democráticos que caminham para o Socialismo, e mantém relações fraternais com a grande União Soviética, construtora triunfante da Sociedade Comunista.

tal fez-se a reforma agrária e as empresas foram nacionalizadas, sendo actualmente actualmente as empresas populares que fornecem 100% da produção de carvão, aproximadamente 100% da corrente eléctrica e mais de 4/5 dos metais, e que ocupam o primeiro lugar nas indústrias químicas e construções mecânicas. É esta democracia económica a base real de todos os Estados Democráticos e Populares, e a garantia de que os homens dos trusts, fomentadores de guerras e financiadores das forças reacçãoárias, não mais terão possibilidade de arrastar o país e o povo alemão para o fascismo e para a guerra.

As duas novas repúblicas populares são mais uma garantia de triunfo final do Socialismo no mundo, e farão recuar os fomentadores duma nova guerra nos seus propósitos criminosos. A frente democrática popular e anti-imperialista conta hoje perto de 600 milhões de pessoas (pois a tanto monta a população dos países democratizados), ou seja quase metade da população do mundo!

Comemorando estas duas grandes vitórias da Democracia Popular ao mundo, o Partido Comunista Português, seguro de que interviria a vontade da maioria do povo português, suada por intermédio dos camaradas Mao Tse Tung e Guilherme Pieck, dirigentes acérrimos e comprovados dos seus povos, as duas novas Repúblicas Populares, e com eles o grande povo chinês e o sacrificado povo alemão!

VIVA A GRANDE REPÚBLICA POPULAR DA CHINA! VIVA A REPÚBLICA POPULAR ALEMÃ! VIVA A FRENTE DEMOCRÁTICA E ANTI-IMPERIALISTA!

CHAMEMOS À LUTA PELA AMNISTIA AS FAMILIAS DOS ANTI-FASCISTAS PRESOS!

As prisões, torturas, perseguições e outras arbitrariedades que sofrem os combatentes anti-fascistas não são por certo indiferentes as famílias destes, que sentem a própria carga e sofrimento dos seus queridos e que sabem que eles lutam por uma causa justa: a causa da Democracia, do Progresso e da Paz. Nestas condições não se justifica que todas as famílias dos presos não participem activamente na luta levada a cabo para os arrancar das prisões, pois toda a inação, neste caso, só terá como efeito contribuir para prolongar ainda mais o sofrimento dos democratas, injustamente presos. É preciso que na campanha pro-amnistia, A INTENSIFICAR NESTA QUADRA DO ANO, ao lado dos esforços dos companheiros de luta, surjam também os de todas as famílias dos anti-fascistas presos. A estas compete de igual modo colaborar activamente na recolha de assinaturas para as petições das autoridades exigindo a libertação dos democratas presos e colaborar em todas as iniciativas que tenham em vista a libertação imediata dos presos ou melhoria a sua situação. É preciso também que todos os democratas, todos os homens e mulheres de coragem, se não esqueçam dos anti-fascistas presos, que procuram levar-lhes nesta quadra festiva do Natal a certeza de que não se encontram esquecidos, enviando-lhes cartas de apoio e generosa para aliviar os seus sofrimentos. O NATAL DO PRESO deve ser um preocupação para todos os anti-fascistas, que deverão empenhar os seus esforços para que nesse dia nada falte aos democratas presos. OPERÁRIOS, CAMPONESES, EMPREGADOS, INTELLECTUAIS, JOVENS E MULHERES, FAMILIAS DOS PRESOS! ARRANQUEMOS DAS MASMORRAS SALAZARINTAS OS ANTI-FASCISTAS PRESOS! INTENSIFIQUEMOS A RECOLHA DE ASSINATURAS PARA AS PETIÇÕES A ENVIAR AS AUTORIDADES! FORMEMOS POR TODA A PARTE COMISSÕES DE LUTA PRO-AMNISTIA! ORGANIZAI A RECOLHA DE ROUPAS E DE GÊNEROS PARA ENVIAR PARA OS DEMOCRATAS PRESOS! LEMBRAI-VOS DO NATAL DO PRESO!

